

Texto motivador tema 1:

Principal cientista climática da Ucrânia considera invasão russa uma "guerra dos combustíveis fósseis"

Fonte: Clima | Um só Planeta

A cada dia, o mundo acompanha novos desdobramentos da invasão russa na Ucrânia. Além do extrato catastrófico de perdas humanas, o maior conflito na Europa desde a Segunda Guerra Mundial tem implicações para a economia do mundo todo e para os esforços de combate às mudanças climáticas. Para Svitlana Krakovska, principal cientista climática ucraniana, o ataque da Rússia, maior exportador de gás natural do mundo e um dos maiores exportadores de petróleo, evidenciou a catástrofe humana, econômica e geopolítica da atual dependência humana de fontes de energia poluente. "Esta é uma guerra dos combustíveis fósseis", disse Krakovska, chefe da delegação de 11 cientistas ucranianos que participaria pela primeira vez do relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), órgão da ONU que sintetiza e divulga o conhecimento mais avançado sobre as mudanças climáticas e aponta caminhos para governos agirem. Os cientistas ucranianos estavam entrando nos últimos dias de revisão de sua contribuição, mas com a invasão russa em andamento e mísseis caindo sobre Kiev, capital ucraniana, eles anunciaram sua saída do grupo de trabalho da ONU.

Poucos dias depois, em 28 de fevereiro, o comitê internacional do IPCC concluiu a aprovação de um relatório histórico sobre os efeitos nefastos da crise climática, trazendo uma ampla avaliação com estratégias de adaptação ao aquecimento global e suas consequências. O relatório, classificado pela ONU como um "atlas do sofrimento humano e uma acusação condenatória da falha de liderança climática", concluiu que cerca de metade da população mundial está agora extremamente vulnerável a desastres decorrentes da queima de combustíveis fósseis, como enchentes e secas severas.